

126

ESTIMATIVA DE INFECÇÃO HOSPITALAR NO HOSPITAL SANTO ÂNGELO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS. Vera Rolim, Márcia Liell, Maria Cargnelutti, Ivanea Sausen, Maria Camargo, Suzana Russo (Depto AS, Depto CET - URI)

Remonta de épocas antigas a preocupação com a desinfecção, anti-sepsia e medidas de higiene para evitar e combater as doenças, no século XX, em 1958, Florence Nightingale, uma enfermeira inglesa a serviço dos combatentes na guerra da Criméia, adotou medidas de higiene para prevenir a transmissão de doença onde conseguiu reduzir os riscos de infecção. Anualmente 700 mil pacientes e com despesa de R\$ 500 milhões em antibióticos, e na medida que estes medicamentos são introduzidos, cepas resistentes de microorganismos vão surgindo, despertando uma nova postura dos profissionais da área de saúde no controle da infecção hospitalar: A infecção hospitalar pode ser adquirida após a admissão do paciente, durante a internação, ou mesmo após a alta. Ela pode ser classificada como endógena, ou exógena e aos cuidados com a lavagem das mãos. Neste trabalho analisamos a infecção hospitalar relacionada com o Hospital Santo Ângelo. O estudo caracterizou-se por pesquisas e entrevistas, no período de 1995 a 1999, onde constatamos: a instituição atende por mês 12.000 pacientes, distribuídos em unidades, pediatria, maternidade, ambulatório, bloco cirúrgico, tratamento intensivo, entre outros, existência de uma comissão de infecção que controla se os procedimentos e rotinas se estão de acordo com as normas internacionais, esta divulga dados mensalmente com levantamentos de identificação por tipo de infecção hospitalar, sítio, clínica,, número total de pacientes infectados por mês, o motivo de contágio e o risco do paciente em adquirir uma infecção ao ser submetido em cirurgia.